

## **A Comissão de Professores Indígenas de Pernambuco**

**Eliene Amorim – Centro Luis Freire**

A população indígena em Pernambuco, estado localizado na região Nordeste do Brasil, é formada por dez povos, situados entre o agreste e sertão do Estado, com uma população de aproximadamente 45.000 índios, são eles: Atikum, Pankararu, Kambiwá, Kapinawá, Pipipã, Xukuru, Pankará, Pankaiuká, Truká, Tuxá e Fulni-ô.

A Comissão de Professores/as Indígenas de Pernambuco - COPIPE - foi criada em novembro de 1999, durante o I Encontro de Professores Indígenas de Pernambuco, na aldeia Pé de Serra no Povo Xukuru, município de Pesqueira. É composta por 3(três) representantes de sete das 10 em Pernambuco, sendo dois professores/as e uma liderança por povo.

Mesmo que a Constituição brasileira de 1988 e uma vasta documentação oficial reconheçam os indígenas como povos com culturas diferenciadas vivendo dentro do Estado brasileiro, a prática dos órgãos responsáveis não vem contribuindo para a efetivação desses direitos. O que tem sido verificado é que só com pressão política e articulação dos povos indígenas é que a lei é cumprida.

Com esta compreensão os (as) professores/as e lideranças, em novembro de 1999, após a publicação da Resolução 003/99 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que define que a oferta e execução da política de educação escolar indígena devem ficar no sistema estadual de ensino. Os professores e lideranças indígenas reunidos em um encontro realizado na Aldeia Pé de Serra do povo Xukuru, diagnosticaram a necessidade de uma articulação no âmbito estadual para discutir as questões relativas à educação escolar indígena e encaminhar um processo de mobilização em torno das reivindicações por uma escola específica e diferenciada e intercultural para seus povos uma vez que enfrentam problemas comuns especialmente a falta de uma política pública específica para o setor e o não cumprimento dos direitos constitucionais.

Após uma discussão em suas comunidades surge a COPIPE com os objetivos de articular, mobilizar as comunidades e os/as professores/as indígenas e propor e monitorar as políticas públicas para o setor. Como princípios, a defesa de uma escola que respeite o Projeto de Sociedade de cada povo, seus processos próprios de ensino e aprendizagem, o fortalecimento da identidade étnica e a valorização dos saberes culturais.

Desde então a COPIPE vem realizando encontros semestrais com todos/as os/as professores/as e lideranças indígenas das 07 etnias no Estado; além de reuniões do grupo que coordena a COPIPE.

Os Encontros de Professores(as) Indígenas: são espaços de articulação e troca de experiências. Acontecem duas vezes por ano, com caráter de assembléia onde são definidas prioridades de luta, discutidas, avaliadas e deliberadas as ações da COPIPE. Participam em torno de 500 professores/as e a coordenação dos encontros é feita pelos membros da Comissão, com assessoria do Centro de Cultura Luiz Freire - CCLF. A duração do evento é de quatro dias e a metodologia envolve estudos em grupos, discussões em plenárias, participação efetiva da comunidade, uma vez que jovens, pais de alunos, alunas e as pessoas mais velhas são mobilizados pelos (as) professores (as) para participarem do encontro. São promovidos, articulados e financiados pelo próprio movimento de professores indígenas e cada povo assume a responsabilidade de garantir transporte e alimentação para o encontro e como este acontece nas aldeias, o povo que sedia fica responsável pela infra-estrutura e hospedagem nas casas da própria comunidade.

Os parceiros como CCLF e CIMI também contribuem na alimentação, consumo e material didático pedagógico.